



563 - PERCEPÇÃO DE PESSOAS COM ESTOMIA DE ELIMINAÇÃO EM RELAÇÃO AO AUTOCUIDADO A PARTIR DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA

Tipo: POSTER

Autores: CAROLINE RODRIGUES OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), ANA BEATRIZ AZEVEDO QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), BÁRBARA RODRIGUES ALVES QUINTANILHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), CAMILA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), DAYSE CARVALHO DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), NATÁLIA MATTOZINHO DA CRUZ DE BRITO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), PATRÍCIA ALVES DOS SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), NORMA VALÉRIA DANTAS DE OLIVEIRA SOUZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Introdução: O objeto deste estudo versa sobre o autocuidado de pessoas com estomas de eliminação e a consulta de enfermagem em estomaterapia. **Objetivo:** Analisar a percepção das pessoas com estoma de eliminação sobre a consulta de enfermagem em estomaterapia em relação ao seu autocuidado. **Método:** Estudo com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com 21 participantes, todas pessoas com estoma de eliminação, atendidos em uma clínica de estomaterapia no estado do Rio de Janeiro. A coleta de dados utilizou um roteiro de entrevista semiestruturada para caracterização sociodemográfica e clínica dos participantes, seguidos de questionamentos sobre o objeto de estudo. Para tratamento dos dados utilizou-se estatística descritiva simples e a análise lexical através do software interface de R pour les Analyses Multidimensionais de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ®). O processamento de dados pela classificação hierárquica descendente teve aproveitamento de 88,14% dos segmentos de texto, gerou 2 blocos temáticos e 7 classes. Para atender o objetivo deste estudo, optou-se pela classe 6. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número de parecer 6.578.186/2023. Este estudo é um recorte do trabalho de conclusão de curso da Pós-graduação de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Resultados:** O perfil foi predominantemente feminino (71% - n: 15) e idoso (52,4% - n:11). As causas de confecção do estoma, foram por neoplasias 71% (n: 15), sendo câncer de reto com 67% (n 10), e a Doença de Crohn como segunda causa mais relevante, em 28% (n: 6). Das estomias, 57% (n: 12) eram colostomia e 23% (n: 6) ileostomia, sendo maioria com tempo de estomia de 1 a 5 anos em 62% (n: 13), e 87,7% (n: 18) com estomia de caráter definitivo. Verificou-se o desconhecimento acerca da condição de saúde atual e o manejo com o estoma antes da consulta com o enfermeiro estomaterapeuta. Evidenciou-se a importância do enfermeiro estomaterapeuta neste processo de reabilitação, por proporcionarem maior segurança para o manejo e cuidados com o estoma. Os participantes reconheceram a necessidade do estomaterapeuta, no seu acompanhamento para melhor adaptação às novas rotinas e condições de saúde e, conseqüentemente, para melhoria na qualidade de vida. Observou-se maior dificuldades nas pessoas que não tinham acesso ao acompanhamento com o especialista. **Conclusão:** Destaca-se que o processo de adaptação à estomia é gradativo e, neste cenário, é de relevante importância a consulta e acompanhamento do enfermeiro estomaterapeuta na promoção do autocuidado. O estomaterapeuta é parte essencial no processo terapêutico das pessoas com estomas de eliminação, como educador e incentivador das orientações para adaptação à nova condição de saúde, reabilitação e reinserção social. Merece destaque, que após as orientações do especialista durante as consultas de enfermagem em estomaterapia, observa-se maior comprometimento, envolvimento e empoderamento do paciente ao seu autocuidado. **Contribuições:** Este estudo servirá como base para aprofundamentos e discussões acerca da formação do profissional estomaterapeuta e ainda sobre a assistência de enfermagem especializada a este público e podendo contribuir para a gestão e coordenação de cursos de formação em estomaterapia.